

Atena
Editora
Ano 2021



Ciência Política: **Poder e Establishment**

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



Ciência Política: Poder e Establishment

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: poder e establishment / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-784-0

DOI 10.22533/at.ed.840211002

1. Ciência política. 2. Poder. 3. Establishment. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O campo epistemológico das Ciências Políticas possui uma incremental evolução histórica nos últimos cinco séculos permeada por uma crescente absorção e replicação de métodos, teorias e conceitos para a análise do poder e das ações políticas, razão pela qual é identificado por uma pluralidade de influências e enfoques propositivos.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, o presente livro “Ciência Política: Poder e *Establishment*” apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos políticos sobre um conjunto amplo de temas da realidade política internacional e nacional.

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza do campo científico das ciências políticas a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade do poder e da ação política humana em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por um conjunto de praticamente duas dezenas de pesquisadoras e pesquisadores, oriundos das macrorregiões do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, bem como da Colômbia, este livro faz um imersivo estudo sobre distintas realidades políticas com base em diferenciadas experiências e formações profissionais ligadas diretamente ou indiretamente ao campo das Ciências Políticas.

Estruturado em 15 capítulos, este livro apresenta relevantes pesquisas que coadunam de uma mesma lógica dedutiva, partindo da abstração teórica no campo epistemológico da Ciência Política até chegar à empiria de estudos de caso, embora trazendo uma pluralidade de diferentes recortes histórico-teórico-metodológicos para a análise.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos estudos do presente livro combina distintas abordagens qualitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos.

Os diferenciados debates apresentados nesta eclética obra foram aglutinados em quadro grandes eixos temáticos, identificados respectivamente por relevantes agendas contemporâneas de estudos sobre as relações internacionais, relações intergovernamentais, aparelho de estado, sistemas de governança, bem como participação e contestação política.

Alicerçado na pluralidade do pensamento, no estado da arte e na capacidade dialógica dos estudos com a fronteira do conhecimento no campo das Ciências Políticas, este livro traz significativos subsídios para analisar e interpretar a realidade contemporânea do local ao internacional, propiciando uma rica experiência teórica e metodológica para um amplo público de leitores.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMÉRICA LATINA: ENTRE O PASSADO E O PRESENTE COLONIAL Raphael Colvara Pinto DOI 10.22533/at.ed.8402110021	
CAPÍTULO 2	10
LE ÉLITE POLÍTICA COLOMBIANA Y EL DEBATE DE LAS REGALÍAS PARA CIENCIA Y TECNOLOGÍA. ¿DISTRIBUCIÓN DE UNA RENTA O DESARROLLO BASADO EN EL CONOCIMIENTO? Ricardo Gómez Giraldo DOI 10.22533/at.ed.8402110022	
CAPÍTULO 3	20
A CONSTRUÇÃO DO REGIME INTERNACIONAL PARA REFUGIADOS: DESAFIOS E OBSTÁCULOS EXISTENTES NO BRASIL Camila Santos Barros Moura DOI 10.22533/at.ed.8402110023	
CAPÍTULO 4	31
COMO LEGITIMAR UMA OCUPAÇÃO: A INTERVENÇÃO ESTADUNIDENSE NO IRAQUE NA PERSPECTIVA DA VEJA (2003) Juan Filipi Garcês DOI 10.22533/at.ed.8402110024	
CAPÍTULO 5	41
QUEM SE IMPORTA COM TAIWAN? NOVAS PERSPECTIVAS Vinícius Azevedo Barbosa DOI 10.22533/at.ed.8402110025	
CAPÍTULO 6	53
LEGITIMIDADE ESTATAL E DILEMAS DA MODERNIDADE. A MCDONALDIZAÇÃO DO ESTADO MODERNO E OS SEUS IMPACTOS NA RECONFIGURAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL Sérgio Czajkowski Júnior DOI 10.22533/at.ed.8402110026	
CAPÍTULO 7	65
IDEIAS E INTERESSES NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DOS GOVERNOS ESTADUAIS Vinicius Boechat Tinoco DOI 10.22533/at.ed.8402110027	
CAPÍTULO 8	77
A RELAÇÃO EXECUTIVO-LEGISLATIVO NA ESFERA LOCAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE BAIÃO (PARÁ) NOS GOVERNOS JANDIRA (2005-2008) E SACI (2009-2012) Marcos Antonio Barros Pina Junior	

Fabio Alessandro Xavier de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8402110028

CAPÍTULO 9..... 95

A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA E DE SEUS MUNICÍPIOS - UMA CONTRIBUIÇÃO À GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO

Francisco Carlos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8402110029

CAPÍTULO 10..... 111

INTERSETORIALIDADE, CONTROLE PÚBLICO E SAÚDE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATORES DA DÉCIMA QUINTA CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

Eduardo Moreira da Silva

Danúbia Godinho Zanetti

Ciro Antônio da Silva Resende

DOI 10.22533/at.ed.84021100210

CAPÍTULO 11..... 128

A OFENSIVA EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: METAMORFOSES DO “TERCEIRO SETOR”

Adelaide Ferreira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84021100211

CAPÍTULO 12..... 141

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ATRAVÉS DO DISCURSO DE ÓDIO E DA POLARIZAÇÃO NA DEMOCRACIA

Ana Paula Schneider da Silva

Fernanda Viana Falkoski

DOI 10.22533/at.ed.84021100212

CAPÍTULO 13..... 146

NEM TODA LEGALIDADE É JUSTA, NEM TODO ESTADO É DE DIREITO DEMOCRÁTICO: O GOLPE DA JUSTIÇA INÍQUA, PARCIAL E ARBITRARIA

Nila Michele Bastos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84021100213

CAPÍTULO 14..... 153

MINERAÇÃO E CONFLITOS PELA POSSE DA TERRA EM CANAÃ DOS CARAJÁS: O CASO DO ACAMPAMENTO PLANALTO SERRA DOURADA

Marcelo Melo dos Santos

Thiago Martins da Cruz

Rafael Rodrigues Lopes

DOI 10.22533/at.ed.84021100214

CAPÍTULO 15..... 165

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

SOCIOECONÔMICO ENTRE GAROTAS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

João Victor Mendes Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84021100215

SOBRE O ORGANIZADOR..... 176

ÍNDICE REMISSIVO..... 177

CAPÍTULO 2

LE ÉLITE POLÍTICA COLOMBIANA Y EL DEBATE DE LAS REGALÍAS PARA CIENCIA Y TECNOLOGÍA. ¿DISTRIBUCIÓN DE UNA RENTA O DESARROLLO BASADO EN EL CONOCIMIENTO?

Data de aceite: 01/02/2021

Ricardo Gómez Giraldo

Investigador de la Universidad de Manizales
Manizales, Colombia
Grupo de Investigaciones en Conocimiento y
Cultura
en América Latina, Ceccal
<https://ricardogomezgiraldo.blogspot.com>

RESUMEN: Las élites tienen acceso a los más altos niveles decisorios del Estado y se amalgaman entorno a un proyecto basado en la coincidencia de propósitos colectivos. El trabajo pretende identificar una parte de ese proyecto: el sentido que las élites políticas manifestaron con respecto a la ciencia, la tecnología y la innovación (CTel) como mecanismo de desarrollo durante el debate llevado cabo entre 2010 y 2012 en el Senado de Colombia, cuando se creó un fondo en el Sistema General de Regalías destinado para CTel. Las conclusiones señalan las dificultades para articular un propósito nacional de desarrollo con base en conocimiento. El debate se centró en una disputa de poder entre nación y territorios; el fondo para la CTel funcionaría sin consideración a la política científica nacional. Emergería una mentalidad de repartición y administración de una renta, tal como en el pasado lo hacían las élites coloniales. Parecería que las regalías no fueron vistas como oportunidad para el desarrollo basado en el conocimiento. El método de investigación usado para develar el discurso de las élites fue el de la Teoría Fundada (STRAUSS y CORBIN, 2002). El método para identificar las

élites parte de la teoría elitista de la sociología (PARETO, 1932, PARSONS, 1967, MOSCA, 2004; MILLS, 2005).

PALABRAS CLAVE: Elites, Mentalidad, Ciencia y desarrollo, Ciencia y tecnología, Colombia.

A ELITE POLÍTICA COLOMBIANA E O DEBATE DOS DIREITOS PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA. DISTRIBUIÇÃO DE RENDA OU DESENVOLVIMENTO BASEADO NO CONHECIMENTO?

RESUMO: As elites têm acesso aos mais altos níveis de decisão do Estado e se amalgamam em torno de um projeto baseado na coincidência de propósitos coletivos. O trabalho visa identificar uma parte desse projeto: o sentido que as elites políticas expressaram sobre ciência, tecnologia e inovação (CTel) como mecanismo de desenvolvimento durante o debate realizado entre 2010 e 2012 no Senado da Colômbia, quando foi criado um fundo do Regime Geral de Royalties destinado à CTel. As conclusões apontam para as dificuldades de articulação de um propósito de desenvolvimento nacional baseado no conhecimento. O debate centrou-se em uma disputa de poder entre a nação e territórios; o fundo para o CTel operaria independentemente da política nacional de ciências. Uma mentalidade de compartilhar e administrar uma renda surgiria, assim como as elites coloniais fizeram no passado. Parece que os royalties não são vistos como uma oportunidade para o desenvolvimento baseado no conhecimento. O método de pesquisa utilizado para desvelar o discurso das elites foi o da Teoria Fundamentada

nos Dados (STRAUSS e CORBIN, 2002). O método de identificação das elites é baseado na teoria elitista da sociologia (PARETO, 1932, PARSONS, 1967, MOSCA, 2004; MILLS, 2005). **PALAVRAS-CHAVE:** Elites, Mentalidade, Ciência e desenvolvimento, Ciência e tecnologia, Colômbia.

THE COLOMBIAN POLITICAL ELITE AND THE DEBATE OF ROYALTIES FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY. RENT DISTRIBUTION OR KNOWLEDGE-BASED DEVELOPMENT?

ABSTRACT: Elites have access to the highest decision-making levels of the State. They merge around a project based on the coincidence of collective purposes. The work aims to identify a part of this project: the sense that the political elites expressed regarding science, technology and innovation (CTel) as a development mechanism during the debate held between 2010 and 2012 in the Senate of Colombia, when they created a General System of Royalties destined for CTel. The findings point to the difficulties in articulating a national development purpose based on knowledge. The debate was centered on a power dispute between the nation and territories; the fund for CTel would operate without regard to national science policy. The mentality of rent-seekers would emerge, just as in colonial elites did in the past. It would appear that royalties were not seen as an opportunity for knowledge-based development. The research method used to unveil the discourse of the elites was that of the Grounded Theory (STRAUSS and CORBIN, 2002). The method to identify elites comes from the elitist theory of sociology (PARETO, 1932, PARSONS, 1967, MOSCA, 2004; MILLS, 2005).

KEYWORDS: Elites, Mentality, Science and development, Science and technology, Colombia.

1 | INTRODUCCIÓN: PROBLEMA Y PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN

El problema de investigación es la relación de las élites colombianas con la ciencia, la cual tiene un pobre desarrollo en el país. Históricamente, buena parte de las élites ha tenido una relación equívoca con la ciencia: Miguel Antonio Caro, por ejemplo, creía que la ciencia anglosajona y una educación puramente científica repercutirían negativamente en el desarrollo de la moral católica del país; las élites hasta mediados del Siglo xx no comprendieron “la necesidad de fomentar el cultivo de las ciencias... ni el conocimiento profundo del país”, la ciencia en Colombia, desde aquella época, tenía evidentes dificultades de institucionalización y fue “marginal”, sin vinculación entre el sector productivo y la investigación. Algunos acusan a las élites colombianas contemporáneas de complacencia con el nivel de desarrollo del país: han confundido el éxito económico de corto plazo con el crecimiento y sostenibilidad de largo plazo, cosas estas últimas que no son posibles sin actitudes favorables al desarrollo científico (incluida la educación científica). Todo ello, en todo caso, ha sucedido en medio de unas constantes luchas entre la descentralización y la centralización de las funciones del Estado, una cultura de corrupción con el dinero público y un estado débil (CASTRO-GÓMEZ, s.f.; OBREGÓN TORRES, 1992, p. 188; Melo, 1987, p. 4; SALAI-I-MARTÍN, 2013).

Las siguientes páginas nacen de la ponencia presentada en el *Congreso de investigación en educación en Ciencia y Tecnología* (CyT) que se llevó a cabo en la Universidad Pedagógica y Tecnológica de Tunja, en agosto de 2018. En su momento constituía un avance de la investigación del Doctorado en Estudios Sociales culminado en la Universidad Externado de Colombia, en octubre de 2020. La pregunta general de investigación es: durante la época de cambios propios de la finalización del Frente Nacional, inicio de la década de 1980, y hasta el tercer lustro del Siglo xxi, ¿qué mentalidades manifiestan las elites políticas y empresariales colombianas con respecto a las políticas de educación y ciencia durante ese período?

Este capítulo, presenta entonces el sentido que las élites políticas manifiestan con respecto a la ciencia como mecanismo de desarrollo competitivo, a partir de la descripción e interpretación sobre cómo las élites políticas reaccionaron ante un hecho notable: la reforma Constitucional y legal que lideró el Presidente Santos entre 2010 y 2012, al proponer al Congreso redistribuir entre todos los Departamentos las regalías que por hidrocarburos se recibirían ante la bonanza que vendría en el sector petrolero y que, *para CyT e Innovación* significaban, sólo para el primer año, ochocientos mil millones de pesos, más del doble del presupuesto de inversión anual de Colciencias.

2 | SUPUESTOS DEL TRABAJO

- a. Una adecuada política de CTel dinamiza la economía, el crecimiento y la sostenibilidad económica (SACHS, 2005).
- b. *Mentalidad* es la suma de percepciones o visiones generales o simplificaciones que afectan nuestra manera de ver el mundo, *compartidas socioculturalmente* por miembros de un mismo *grupo*, tales como las creencias, las actitudes inconscientes, los prejuicios, los intereses, los conocimientos, las normas, los valores y actitudes. La definición de *mentalidad* se basa en la escuela de la *Nueva Historia* y su enfoque de la *Longue Durée*, que invita a pensar el presente con ojos de larga duración (VOVELLE, 1985; BARROS, 2003).

El concepto *mentalidad* se nutre de autores de las neurociencias como BARTRA, 2004, DÍAZ, 2008, CLARK y CHALMERS, 1998 y KAKU, 2014; y, también, de la psicología social como ELÍAS, 1990 y RAMIREZ, 1999.

- c. Desde el final de la colonia hasta mediados del Siglo xx, se consolidaron algunos rasgos de *mentalidad* en las élites, los cuales se agrupan en siete conceptos con base en investigaciones y reflexiones de SERRANO, 2016; JARAMILLO URIBE, 1994; SIERRA MEJÍA, 2012; CASTRO-GÓMEZ, 2010; RESTREPO SANTAMARÍA, 2011; WIARDA, 2001; TOVAR, 2004 y GARCÍA VILLEGAS, 2017. Ellos son:

- *Elitismo*: falta de autocrítica, asociación en grupos excluyentes, inmovilidad social, desdén por ciertos temas que impactan la sociedad.
- *Limpieza de sangre*: búsqueda de identidad diferente a la propia.
- *Complacencia*: Satisfacción con el estado de cosas; falta de ambiciones retadoras para la sociedad.
- *Localismo*: desprecio por un proyecto público nacional y preferencia por prioridades y proyectos locales y privados.
- *Orden y autoridad antes que pensamiento crítico*: Fuimos, se dice, refractarios a la ilustración y la filosofía racionalista y así es nuestro sistema educativo.
- *Camaleonismo*: Apariencia antes que realidad, lo que puede degenerar en corrupción.
- *Liberalismo sin Estado*. Libertad individual y económica sin consideración por consolidar un Estado capaz de proveer los derechos de sus ciudadanos.

3 | MÉTODO

La investigación se realizó desde la *Teoría Fundada*. La lectura de la mentalidad de las élites colombianas, se hizo desde el fenómeno de los debates de los senadores en la reforma a las regalías. Se investigaron sólo los debates de plenarias y las intervenciones no leídas o improvisadas, para centrar el estudio en actitudes inconscientes. Se focalizaron las intervenciones de Senadores y no de Representantes a la Cámara, ya que, según la Constitución Política, los Senadores representan el interés nacional, mientras que los miembros de la Cámara baja son más representantes de sus regiones (STRAUSS y CORBIN, 2002)

Se tomaron 331 citas del debate constitucional y legal. Se hizo microanálisis a las citas, se compararon los datos con ayuda del software *AtlasTi*; de la primera codificación abierta (agrupar citas por códigos), resultaron veinte conceptos iniciales, que luego decantaron en seis. Luego se hizo la *codificación axial* (identificar y agrupar propiedades de las categorías o conceptos). Luego se rotularon los conceptos como *condiciones*, *acciones/interacciones* o *consecuencias*, y se identificaron las *dimensiones*, es decir, la localización de las propiedades en un continuo. Finalmente, se hizo codificación selectiva, es decir la *teoría fundada* sobre la mentalidad indagada.

4 | RESULTADOS

Los conceptos que representan el fenómeno son:

1. Descentralizar Centralizar

2. Equilibrio entre regiones
3. Ciencia y tecnología
4. Representatividad política
5. Corrupción
6. Equidad social

La condición causal en la cual se centró este debate fue la percepción de las *élites políticas* de que la reforma atentaba contra la descentralización, categoría llamada *Descentralizar Centralizar*, calificada por la propiedad *Poder Nacional Vs Autonomía Territorial*. A pesar de que los voceros del ejecutivo aseguraban que aquella era para “grandes proyectos...”, las élites del Senado, en su mayoría barones electorales, percibieron que el proyecto era “profundamente centralista”¹. Veían al Estado Nacional “imponiéndose sobre los municipios”, lo que llevaría a una república “menos democrática...”. Se sugirió que Alcaldes y Gobernadores se convertían en “súbditos” y se recordó que en Siglo xix, los Estados (hoy Departamentos) eran “soberanos”.

Este conflicto fue fortalecido por una *propiedad* que sobresalió: un evidente *Localismo* por oposición a una visión nacional de los asuntos públicos. Mientras el ejecutivo sugería que la reforma implicaba un propósito colectivo nacional, para los Senadores era “difícil de entender... tanta ilusión: dobles calzadas... El embeleco del ferrocarril”; al final todo “serán proyectos de importancia nacional”. Sólo un Senador advirtió sobre dicho localismo: “Se va a diseminar en pequeños proyectos que no va a llevar a la competitividad del país. Entonces va a tocar aprobar el mejor de los peores escenarios”

Otra propiedad emerge con similar intensidad: *Corrupción*. Los senadores criticaron que el ejecutivo afirmara que había corrupción en las regiones y su respuesta fue que “corrupción también hay... en el propio gobierno central...”.

Finalmente, es significativo que la propiedad *Competitividad regional*, aparezca entre las propiedades más débiles: sólo una vez por parte del Ministro de Hacienda “los recursos... se vuelven desarrollo” y otra, una Senadora explica que “el proyecto ayudaría a... desarrollo y competitividad...”.

La primera respuesta típica o *Acción/interacción* fue *Equidad: esparcir la mermelada en toda la tostada*², la cual adquirió una importancia significativa y, por lo tanto, también fue seleccionada como dimensión. “Lo más importante es que cualquiera puede presentar proyectos... cualquier tipo de proyecto, educación salud nutrición, abuelitos, seguridad alimentaria... Se buscó principalmente... el equilibrio... de tipo social como de tipo regional...”

1 La fuente de todas las citas a partir de este lugar, salvo que expresamente se diga lo contrario, es el trabajo de investigación, específicamente la codificación axial. Algunas incluyen textos de más de un senador (separando la cita de cada uno por tres puntos suspensivos y una mayúscula en la siguiente frase), o del ejecutivo siempre tomadas de la *misma propiedad*. No se cita a un senador en particular, porque la *mentalidad* es un fenómeno colectivo.

2 Expresión acuñada durante el debate por el Ministro de Hacienda

La segunda respuesta típica fue la *Participación de los parlamentarios en la administración de los recursos de regalías*: “Muy bien muy bien, eso arregla el problema..., va a haber participación de la clase política y los alcaldes”.

¿Recursos de CTel para la competitividad? Propiedades de la categoría *Ciencia y Tecnología* que orientan respuestas a la pregunta de investigación.

- a. El debate con respecto al recurso para CTel quedó en medio de y supeditado a una disputa de poder entre la nación y los territorios. Mientras el ejecutivo aseguraba que CTel “son recursos también de las regiones...”, los barones electorales denunciaban que “El fondo de Ciencia y tecnología es... profundamente centralista...”.
- b. A pesar que un Senador (de la élite social e ilustrada) advierte el riesgo de *una mala inversión en CTel, según estaba quedando la reforma, “corremos un riesgo muy grande al introducir criterios... democráticos, redistributivos... podemos terminar destruyendo la posibilidad de que la inversión en CyT [pueda] producir conocimiento”,* ello *se desdeña* por parte del Barón Electoral ponente: “me parece que los recursos de CyT en el país han estado bastante centralizados... donde claramente hay posibilidades de hacer investigación..., creo que las inversiones de CyT deben llegar a todos los municipios... a las regiones más apartadas...”.
- c. Desdén por la competitividad: El concepto *Competitividad* no aparece mencionado en ningún aparte de la categoría *Ciencia y Tecnología*, salvo en la intervención cautelar del Senador que advirtió de los riesgos de invertir mal.
- d. En el debate no existe la voz del director de Colciencias, el responsable de las políticas de CTel en Colombia, al tiempo que es permanente la presencia dos macroeconomistas, el director del DNP y el Ministro de Hacienda, quienes orientaban y abrían y cerraban los debates. Parecería sintomático de la fuerte influencia (¿monopolio?) de la ciencia económica en el debate público, en desmedro de otras miradas y actores. Estos monopolios se consideran “intentos... de estabilizar el orden sociopolítico”, tomar un solo enfoque científico, y “declarar que se trata de una verdad final y absoluta” (URIBE, 2014 y PALACIOS, 2001; NOHA HARARI 2015, p. 282).
- e. Esta distribución de dineros de CTel se propuso incluso para invertirla en cosas diferentes a CTel, “La educación primaria... la seguridad alimentaria... la red terciaria [de carreteras]”, recordando rasgos camaleónicos.
- f. Salvo una intervención, no se evidenciaron discusiones de fondo, argumentaciones diferentes a la equidad y la defensa de la autonomía regional, para distribuir y propender por ejecutar los dineros de CTel con criterios de desarrollo impulsado por el conocimiento, para lo cual hubiera sido una oportunidad obvia,

lo cual reiteraría el desdén por la CTel.

Estas propiedades pueden explicar la reacción que tuvo el líder de la propuesta de dirigir el 10% de regalías para CTel, el presidente de la República, Juan Manuel Santos. Al plantearle una reflexión sobre el tema su única respuesta fue: “Estoy decepcionado”³.

5 | CONCLUSIONES: AVANCE HACIA LAS RESPUESTAS A LA PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN

La investigación parecería haber encontrado señales vigentes de las mentalidades más profundas de nuestro pasado:

- a. El conflicto *Descentralizar - Centralizar*, recuerda los problemas del General Santander intentando distribuir recursos para la educación primaria en las regiones y, en estas, las élites locales las desviaban para otros menesteres (TOVAR 2004).
- b. Parecería primar una *visión localista* de las élites políticas dificultando la construcción de proyectos nacionales ambiciosos, lo que coincide con trabajos sobre las élites empresariales y la configuración socio-histórica de nuestra nación (RESTREPO SANTAMARÍA, 2011; SERRANO, 2016).
- c. Una característica nueva del debate público es el llamado al *Equilibrio entre Regiones*, la homogénea actitud en favor de *Esparcir la mermelada en toda la tostada*, es decir, que a todos los territorios se les distribuyera el dinero de manera homogénea.
- d. El debate entre los políticos que distribuyeron las regalías para CTel entre 2010 y 2012, parecería demostrar la veracidad de la siguiente afirmación: desde la independencia, los colombianos, y su dirigencia, hemos luchado contra el absolutismo; expulsamos al déspota español (hoy el Poder Nacional), pero nos quedamos sin el aparato estatal (¿cuándo habremos dicho en Colombia que el Estado es eficiente o eficaz?) y acabamos creyendo que “la libertad se defendía por sí sola”. Por ello se construye “un liberalismo sin Estado... una libertad sin orden” (GARCÍA VILLEGAS, 2017).
- e. Las preocupaciones con respecto a la *corrupción de los otros*, parecerían expresión de mentalidades arraigadas: elitismo como *falta de autocrítica* (no hay reflexión sobre la corrupción en sus territorios) y *camaleonismo*: se toman medidas formales (leyes nuevas), pero difícilmente cambian las realidades (GARCÍA VILLEGAS, 2017).
- f. Vistos en conjunto algunos conceptos surgidos, *Poder Nacional vs Autonomía Territorial, Pobreza, Equidad Social, Representatividad Política y Corrupción*,

3 Conversación informal sostenida con el investigador en el Cañón de las Hermosas, Tolima, en febrero de 2017.

emergería una teoría sobre el manejo de lo público en Colombia: *distribución amplia de subsidios* debido a la alta preocupación por la pobreza que manifiestan los Barones Electorales, al tiempo que estos mismos expresamente se proponen como *coadministradores* de los recursos públicos a ser ejecutados en las regiones, en medio de un ambiente de *corrupción* evidenciado por ellos mismos, lo cual recuerda otros análisis sobre las élites colombianas: “se acostumbraron a ejercer el poder en beneficio propio pero legitimándolo con el bienestar colectivo” (PATIÑO 2015, p. 57).

- g. Parecería que primó el *desdén* por políticas de desarrollo competitivo basadas en la creación de riqueza con base en la CTel, en una especie de continuidad de la agenda liberal de la fundación de la república, que planteaba para los ciudadanos igualdad, seguridad, respeto a la propiedad privada, libertad e instrucción pública pero que ignoraba un elemento crucial de la construcción de la modernidad y la idea determinante del capitalismo moderno: el “racionalismo económico” centrado en el permanente “crecimiento de la productividad”, racionalismo que rompió “los estrechos límites ‘orgánicos’ [de] la persona humana... quedando sometido todo el proceso de la producción a puntos de vista científicos”, productividad para la cual le es indispensable promover y utilizar el desarrollo científico y tecnológico nacional (MARTÍNEZ GARNICA, 2010; WEBER, 2003, p.113; CASTELLS, 1991 y NOHA HARARI, 2015).

Mientras que más de un siglo antes de nuestra independencia en la Inglaterra de la época del surgimiento de la modernidad existía entre sus élites una “creencia generalizada en las soluciones científicas” y la ciencia era ostentaba “popularidad”, a comienzos del Siglo XXI, según el presente estudio, la ciencia en Colombia mantenía evidentes dificultades de institucionalización. Aún hoy, la élite política apenas alcanza a distribuir las rentas al interior de sus reinos, como lo hacían sus antecesoras, las élites andaluza y castellana, que vivían de manera más bien improductiva “de sus rentas americanas” (MERTON 1970, p. 21 y 72; CASTELLS, 1991, p. 60 a 62).

REFERENCIAS

Clark, Andy y Chalmers, David. **The extended mind**. Analysis: 58, 7-19. 1998.

Tovar, Leonardo. **La Idea de Ciencia En Miguel Antonio Caro**. Cuadernos de Filosofía Latinoamericana 25 (91):53–60. <http://nebulosa.icesi.edu.co:2517/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=ab25f594-3e01-48a3-a267-e271fe34230a%40sessionmgr103&vid=8&hid=116>. 2004.

Uribe, María Cristina. **The positioning of economic rationality in Colombia**. Bulletin of Latin American Research: Vol 33, No. 1, pp. 46-59, 2014

Ramirez, Elkin. **Psicoanálisis e historia de las mentalidades. Una posible aproximación**. Anuario colombiano de historia social y de la cultura: 26, 1999.

Salai-I-Martín, Xavier. **El problema de Colombia es la complacencia**. Entrevista en *El Espectador*, Recuperado de <https://www.elespectador.com/noticias/economia/el-problema-de-colombia-complacencia-articulo-461299> 10 de may. 2013.

Jaramillo Uribe, Jaime. **El mestizaje y la formación de la sociedad latinoamericana**. En Jaramillo Uribe, Jaime., (ed) *De la sociología a la historia*. Bogotá: Ediciones Uniandes, (1994).

Castells, Manuel. **La Era de La Información. Economía, Sociedad y Cultura. La Sociedad Red. Vol 1**. Barcelona: Siglo XXI. 1991.

Castro-Gómez, Santiago. **La hybris del punto cero. Ciencia, raza e ilustración en la Nueva Granada. (1750-816)**. Bogotá: Pensar, Universidad Javeriana. 2010.

Díaz, José Luis. **La Conciencia Viviente**. México D.F.: FCE. 2008.

Elías, Norbert. **La sociedad de los individuos: ensayos**. Barcelona: Península. 1990.

García Villegas, Mauricio. **El orden de la libertad**. Bogotá: FCE. 2017

Kaku, Michu. **El futuro de nuestra mente. El reto científico de entender, mejorar y fortalecer nuestra mente**. Barcelona: Debate. 2014

Merton, Robert King. **Ciencia, tecnología y sociedad en la inglaterra del siglo xvii**. Madrid: Alianza Editorial. 1970

Mills, Charles Wright. **La élite del poder. México D. F., México: Fondo de Cultura Económica**. 2005 (1957)

Mosca, Gaetano. **La clase política**. México D.F.: México, 2004.

Noha Harari, Yuval. **De animales a dioses. Breve historia de la humanidad**. Bogotá: Debate, 2015.

Obregón Torres, Diana. **Surgimiento de las sociedades científicas en Colombia. 1859-1936**. Banco de la República. Bogotá, 1992.

Palacios, Marco. **De populistas, mandarines y violencias. Luchas por el poder**. Planeta. Bogotá. 2001.

Pareto, Vilfredo. **Traité de sociologie générale**. Édition française par Pierre Boven. Revue par l'auteur. Volume I y II: Paris, Payot. 106, Boulevard St-Germain, 1932.

Parsons, Talcott. **Ensayos de teoría sociológica**. Buenos Aires: Argentina. Paidós. 1967

Patiño Villa, Carlos Alberto., Zambrano Pantoja, F. R., Montenegro Lizarralde, F., Viviescas Monsalve, J. F., González Borrero, J. I., Montoya Pino, A. P. y Romero Quiñones, M. C. **Medellín: territorio, conflicto y Estado. Análisis geoestratégico urbano**. Bogotá D.C.: Universidad Nacional de Colombia (Sede Bogotá) Editorial. Instituto de Estudios Urbanos, IEU y Planeta, 2015.

Restrepo Santamaría, Nicanor. **Empresariado antioqueño y sociedad, 1940-2004**. Medellín: Clío: Universidad de Antioquia, 2011.

Sachs, Jeffrey. **El fin de la pobreza. Cómo conseguirlo en nuestro tiempo**. Barcelona: Debate, 2005.

Serrano, Enrique. *¿Por qué fracasa Colombia? Delirios de una nación que se desconoce a sí misma*. Bogotá: Planeta. 2016

Sierra Mejía, Ruben. **La restauración conservadora 1946-1957**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia sede Bogotá, Facultad de Ciencias Sociales, 2012.

Strauss, Anselm y Juliet Corbin. **Bases de la investigación cualitativa. Técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada**. Medellín. Editorial Universidad de Antioquia, 2002.

Vovelle, Michelle. **Ideologías y mentalidades**. Barcelona, España: Ariel, 1985.

Weber, Max. **La ética protestante y el espíritu del capitalismo**. Fondo de Cultura Económica: México, 2003.

Wiarda, Howard J. **The soul of Latin America: the cultural and political tradition**. New Haven: Yale University press, 2001.

Barros, Carlos. **La mentalidad justiciera en las revueltas sociales (edades media y moderna)**. Ponencia dictada en la Conferencia Internacional Justice/ Violence/ Hegemony, organizada por The Berlin Institute of Critical Theory (INKRIT)-Freien Universität Berlin. Berlín, 1-4 de junio. Publicado en “¿Por qué una revuelta social estalla en determinado momento y lugar?” <http://cbarros.com> Último acceso: Marzo 2 216

Bartra, Roger. **La conciencia y el exocerebro. Una hipótesis sobre los sistemas simbólicos de sustitución**. Conferencia impartida en el Centro Cultural Conde Duque de Madrid, España, el 6 de noviembre de 2003: Letras Libres: 29 de febrero, 2004.

Melo, Jorge Orlando. **Historia de la ciencia en Colombia**. Conferencia de divulgación leída en Santa Marta. 1987

Castro-Gómez, Santiago. **Miguel Antonio Caro. El hombre y su obra**. Datos biográficos. Recuperada de <https://www.ensayistas.org/filosofos/Colombia/macaro/introd.htm>, sin fecha.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 113, 115, 116, 117, 121, 122, 125, 127, 133, 135

América Latina 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 115, 116, 132, 136, 139

B

Brasil 2, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 89, 93, 98, 99, 110, 118, 127, 128, 130, 131, 137, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 163, 168, 169, 174

Burocracia 53, 54, 57, 58, 63, 68, 75

C

Capitalismo 3, 17, 19, 55, 56, 57, 59, 63, 129, 133, 162, 170

Carajás 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164

China 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55

Colômbia 10, 11

Colonialidade 1, 2, 3, 8, 9

Conflitos 42, 43, 50, 79, 92, 135, 138, 153, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163

Controle social 4, 40, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 137

D

Democracia 5, 8, 37, 38, 39, 74, 75, 115, 118, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Desigualdade 3, 6, 101, 130, 133, 135, 148, 168, 173, 174

Discurso 4, 6, 8, 10, 35, 37, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação básica 128, 129, 131, 134, 136

Eleições 44, 48, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 116, 144

Elite 2, 4, 6, 10, 11, 148, 150, 151

Estado 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 74, 76, 81, 82, 93, 97, 98, 99, 114, 115, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162

Estado de exceção 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Estados Unidos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 78, 137

Executivo 68, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 108, 138, 151, 154

G

Gênero 3, 132, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175

Globalização 1, 4, 5, 6, 8, 35, 133, 170

Golpe 146, 147, 149, 150, 151, 152

Governo 7, 20, 21, 23, 24, 27, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 112, 113, 117, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 167

Guerra 22, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 137

I

Independência 8, 41, 45, 46, 47, 49, 90

Instituições 1, 2, 4, 5, 24, 26, 28, 29, 48, 49, 54, 65, 66, 70, 73, 76, 108, 109, 113, 115, 116, 126, 132, 135, 137, 138

Intersetorialidade 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 127

Intervenção 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 89, 126, 129, 136

Iraque 31, 35, 36, 37, 38, 39

J

Jovem aprendiz 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174

Justiça 8, 23, 146, 147, 148, 151, 159, 171

L

Legislativo 77, 78, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 108, 135, 151

Legitimidade 1, 3, 7, 53, 54, 55, 56, 62

M

Mcdonaldização 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63

Mentalidade 7, 10, 11, 34

Mercado de trabalho 24, 26, 27, 74, 117, 129, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174

Mineração 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Modernidade 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 53, 54, 55, 56, 63, 64

Movimentos sociais 115, 116, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 154, 171

O

Ódio 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150

ONG 136, 137, 166

ONU 24, 29, 36, 42, 45, 46, 52, 173, 175

P

Participação 7, 24, 27, 28, 29, 57, 62, 63, 73, 81, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 131, 133, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 174

Poder(es) 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 32, 35, 36, 37, 41, 43, 44, 48, 49, 56, 58, 63, 67, 77, 78, 79, 86, 88, 89, 90, 94, 108, 115, 131, 133, 138, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 152, 156, 170

Polarização 82, 141, 142, 143, 144, 145

Políticas públicas 20, 21, 29, 53, 69, 73, 76, 89, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 175, 176

R

Racionalidade 3, 53, 60, 62

Reformas administrativas 65, 66, 69, 71, 73, 76, 83

Refugiado(s) 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Refúgio 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Regime internacional 20, 21

S

Saúde 21, 24, 25, 26, 27, 29, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 136, 139, 144, 148, 153, 171

Sociedade 1, 6, 7, 21, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 69, 74, 75, 92, 114, 115, 118, 124, 126, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 163, 165, 176

SUS 13, 16, 17, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 126, 127

T

Taiwan 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52


Terceiro setor 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

V

Veja 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 134

W

Weber 17, 19, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 94

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciência Política: Poder e Establishment

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciência Política: **Poder e Establishment**